ACERTO INTERNACIONAL

GAZETA MERCANTIL

BC prepara-se para receber hoje a primeira parcela do "jumbo"

por Reginaldo Heller
do Rio

A diretoria da Área Externa do Banco Central mantinha, ontem, intensa expectativa em torno do desembolso que será feito hoje da primeira tranche do empréstimo-"jumbo" de US$ 6,5 bilhões, ultimando os preparativos de uma sofisticada operação eletrônica de crédito e débitos em conta corrente a ser centralizada no Morgan Guaranty Trust Corp., de Nova York. Segundo o acerto concluído pelo comitê de assessoramento da dívida externa brasileira, a primeira parcela deve somar US$ 1 bilhão, prevendo-se mais duas liberações no mesmo valor em intervalos de uma semana.

Ouvido, ontem, no Rio, o diretor José Carlos Madeira Serrano informou que a operação é bastante complexa, pois exige a conversão de moedas — libras, francos, marcos, ienes e outras — e o despacho de créditos aos bancos credores.

TRÊS FASES

Na realidade, a operação é dividida em três fases: a primeira, constituída pelo crédito em conta do Banco Central do Brasil da participação de cada banco no empréstimo-"jumbo", a ser coordenada pelo Morgan Guaranty; a segunda, constituída pela conversão de moedas para o dólar; e a terceira pelo pagamento dos atrasados financeiros, de acordo com uma listagem preparado pelo Banco Central. Segundo apurou esse jornal, já na semana que vem, muitos pagamentos retidos no Banco Central pela Resolução nº 851 (centralização do câmbio) serão liberados.

Madeira Serrano

Madeira Serrano voltou a assegurar que após concluída a liberação de US$ 3 bilhões, antes do final do mês, e atualizados os pagamentos em atraso, o Banco Central deverá revogar a Resolução nº 851. Contudo, conforme apurou esse jornal, ainda é possível que em seu lugar o governo adote um sistema alternativo de controle para a saída de divisas, de forma a garantir prioridades e evitar uma rápida e substancial evasão de divisas, afastando dessa forma, o risco de um esvaziamento perigoso de reservas. Aparentemente, as prioridades recairão sobre os pagamentos de importações e juros, relegando-se, a um segundo plano, as remessas de lucros e dividendos, bem como pagamentos de outros serviços.

Para ultimar a operação, que envolve mais de setecentos bancos estrangeiros, Madeira Serrano veio ao Rio de Janeiro, onde acompanhou a preparação daquelas três fases, em contatos permanentes com os coordenadores do projeto 1, em Nova York, e com representantes de bancos estrangeiros no Brasil.